

Orapl. (ed #) 143

SUPLEMENTO de GUAJARINA

João Melchisedes Ferreira da Silva

HISTORIA SERTANEJA DO
Valente Zé Garcia



A PEGA DE UM BARBATÃO

18500 - Guajarina - J. Matheus. 147

Var. cont. 895

357
João Melchíades Ferreira da Silva
(Cantor da Borborema)

Historia Sertaneja
DO VALENTE
ZE' GARCIA
(COMPLETA)

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Siridó,
um dos seus filhos, solteiro
foi um dia calumniado
pela filha de um cangaceiro.

Militão, o pae da moça,
era um estrompa malvado
veiu á porta do tenente
commandando um grupo armado,
ameaçando vingança
sem se achar aggravado.

Militão disse ao tenente:
— Só venho aqui lbe dar parte
que seu filho Zé Garcia
ha pouco fez uma arte,
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte.

A
B
C
D
E

—Seu Militão não precisa me gritar com armamento, eu vou saber do meu filho se a queixa tem fundamento, se o rapaz dever á moça eu farei o casamento.

De tarde José Garcia chegou de uma vaqueijada com mais de trinta vaqueiros na mão tendo uma guiada, galopando em seu cavallo na frente de uma boiada.

Depois da ceia o tenente chamou o filho á razão, quando lhe disse: José, agora estamos em questão, o que é que estaes devendo á filha do Militão?

Respondeu José Garcia :
—A ella não devo nada, eu nunca dei attenção áquella moça acanalhada, minha consciencia é limpa muito desembaraçada.

—Voce então se previu que a coisa está perigosa, siga hoje a meia-noite em viagem muito penosa, vá ficar no Piauhy em casa de Miguel Feitosa.

—Meu pae, eu só lhe obedeco
como filho de benção,
subo para o Piauby,
para evitar a questão,
mas tambem não tenho medo
do caboclo Militão.

—Leva comtigo um negro
servindo de arrieiro,
basta levar duas cargas
e vinte contos em dinheiro
com tanto que te ausentes
da vista do cangaceiro.

Garcia abraçou o pae,
sua mãe muito chorosa,
disse o velho: Vá com Deus
e a Virgem Poderosa,
lá entregues esta carta
ao capitão Miguel Feitosa.

A' serra do Araripe
José Garcia descambou
penetrando no Piauby
com poucos dias chegou
e ao capitão Feitosa
uma carta lhe entregou.

O capitão leu a carta
era assim a narração:
«Excellent e caro amigo,
entrego em vossa mão
o meu filho por uns tempos
por causa d'uma questão.

A filha de um capanga
veiu a mim se queixar
que meu filho deve a ella
para obrigar-o a casar,
mas é falso testemunho
que a cabrita quer levantar.

Tua casa tem respeito
eu te fico agradecido
que meu filho esteja lá
até ficar decidido,
porque se houver processo
eu o deixo destruido».

Disse o capitão Feitosa:
—Moço, estou bem informado,
tome conta deste quarto
póde ficar descansado,
na minha casa o senhor
está muito bem guardado.

Era no mez de novembro
no Piauhy já chovia
e o capitão Feitosa
ordenou no outro dia
começar a vaqueijada
encurralar a vaccaria.

Reuniram-se a vaqueirama
em casa do capitão,
o Feitosa seguiu na frente
arrastando seu esquadrão,
foram rebanhar o gado
alegria do sertão.

Zé Garcia ficou triste
junto ao curral, pensando,
passando um lenço nos olhos
porque estava chorando,
as saudades do Seridó
Estavam lhe apertando.

No salão tinha uma moça
olhando de uma janella
viu Zé Garcia chorando
por traz de uma cancella,
era a filha do Feitosa,
mas o rapaz não viu ella.

A moça desceu do sotão
com o coração nervoso
disse : Mamãe, Zé Garcia !
o moço está desgostoso
porque vi elle chorando
muito triste e pezaroso.

Depois o Garcia estava
cá no alpendre sentado,
sahiu-lhe a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do moço
pareciam ter chorado.

Dona Jovita Feitosa
perguntou impaciente :
— Senhor Garcia me diga
se aqui cahiu doente,
desculpe lhe perguntar,
mas quero ficar sciente.

Zulmira era a mocinha que também se interessava, perguntou a Zé Garcia por qual motivo chorava, sem duvida por seus amores que no Seridó ficava.

Zé Garcia respondeu :
— Eu fico aqui demorado, em casa do senhor Feitosa estou muito consolado e tenho gosado saúde neste clima temperado.

Feitosa com os vaqueiros depois de andar poltreando rebanharam muito gado á tarde iam chegando, na porteira do curral Garcia estava boiando.

A' noite quando Feitosa se achava descançando chegou-se dona Jovita que estava lhe contando que Zulmira tinha visto o Zé Garcia chorando.

Feitosa muito vexado perguntou ao Zé Garcia se estava ali doente, qual era o mal que soffria, fosse um rapaz positivo não uzasse de mania.

Respondeu José Garcia :
— Porque sou acostumado
na fazenda do meu pae
campear atraz do gado,
aqui nesse Piauhy
me considero privado.

— Senhor Garcia, eu tambem
posso lhe offerecer
os meus cavallos de campo
o senhor póde escolher,
aquelle que lhe agradar
amanhã vá desparecer.

Garcia abriu suas malas,
aonde estava guardado
a vestimenta de couro
bom guarda-peito arriado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado.

Feitosa ficou em casa
deu ordem a José Garcia
que chefiasse os vaqueiros
para o campo desse dia,
até no fundo dos pastos
do gado bravo que havia.

Garcia chegou ao campo
correndo atraz do gado
precipitava o cavallo
dentro do matto fechado,
deu muita quéda em garrote
como um rapaz traquejado.

Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão,
Garcia chegou-lhe o cavallo
queria chegar-lhe a mão,
perdeu o touro de vista
a carreira foi em vão.

Disse o vaqueiro a Garcia :
— Vês aquelle barbatão,
é o touro Saia Branca
pertencente ao capitão,
é o fantasma dos vaqueiros
e o orgulho do patrão.

Aqui chegaram tres vaqueiros
do Estado do Ceará,
sabiam orações fortes
e tinham mais um patuá,
o Saia Branca deixou-os
engalhados no sipuá.

Se o Garcia tem coragem
de pegar o barbatão
garanto que hoje mesmo
vou dizer ao capitão,
seu nome vae ser falado
em todo nosso sertão.

— Se o capitão na fazenda
tiver cavallo approvedo
ainda que o barbatão
correndo como veado,
eu me atrevo a pegal-o
no espinhal mais fechado.

A' noite um dos vaqueiros
estava prompto a contar
dizendo ao senhor Feitosa :
-- Eu só vim lhe avisar
que o barbatão Saia Branca
Zé Garcia quer pegar.

O Feitosa admirado
perguntou a Zé Garcia
se homem do Seridó
no Piauby se atrevia
a pegar um barbatão,
que outro não garantia.

Garcia disse a Feitosa :
-- Se a fazenda do capitão
tem cavallo corredor
nas caatingas do sertão
eu vou ver se me atrevo
a pegar o barbatão.

Chamou Feitosa os vaqueiros
na manhã do outro dia,
disse : Vou encurrallar
a minha cavallaria
para escolher o cavallo
que agradar a Zé Garcia.

Os cavallos do Feitosa
já todos encurralados
começou José Garcia
a examinar com cuidado,
caçando pelos signaes
o cavallo bom de gado.

Então disse Zé Garcia :
— Este cavallo cinzento
não tem carreira puxada
porque não tem o alento,
este ruzio pequeno
é um lerdo sem talento.

Este castanho vermelho
é um cavallo affrontado
e este cavallo pampo
não póde ser bom de gado,
aquelle castanho escuro
tem um mocotó inchado.

Esse russo apacatado
aguenta meia carreira,
este cavallo mellado
fica doido na madeira,
este pedrez já foi bom
mas já está com gafeira.

Este cavallo rudado
no limpo corre sem tregua,
este cardão barrigudo
se parece com uma egua,
este russo de couro branco
é um cançado de legua.

Aqui falou o Feitosa
bradando muito zangado :
— Garcia, por caridade
se faça mais delicado,
não defame meus cavallos
que todos são bons de gado.

— Senhor Feitosa, seus cavallos
os bons eu digo quaes são,
para derribar no limpo,
correr em apartação,
mas não tem um que aguente
a carreira do barbatão.

Se ainda tiver cavallo
póde mandar ajuntar
que o barbatão Saia Branca
minha vontade é pegar,
o homem do Seridó
não promette p'ra faltar.

— Meus cavallos bons de fabrica —
o senhor levou a trote,
cavallo e burro de carga
ainda tenho um magóte,
gritou Feitosa: Vão ver
agora o resto do lote.

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavallo de peito e anca
pelos signaes prometia,
logo á primeira vista
agradou a Zé Garcia.

Zé Garcia rebolou —
o chapéo para tanger,
o cavallo se espantou
mas veio reconhecer
porque cheirou o chapéo
dando coragem a entender.

Disse Garcia : Já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarello
pèga qualguer barbatão,
mesmo è o melhor cavallo
creado neste sertão.

Disse o Feitosa : Eu tambem
não digo se è exacto
porque este cavallo è bravo,
salta mais do que um gato,
não è de minha fazenda,
è do coronel Cincinato.

Para o dono está perdido,
eu digo qual a razão :
—Todo vaqueiro tem medo
de montar este poltrão,
quem montar neste cavallo
elle sacóde no chão.

Nas mattas mais temerosas
o bicho bravo se tranca,
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso este cavallo
e pèga o Saia Branca.

—Si o senhor tem coragem
de amansar este tourão,
amanhã póde montar,
entrego-o na sua mão,
porém fique na certeza
que seu quengo vae ao chão.

No terreiro do Feitosa
o povo tinha chegado,
às seis horas da manhã
tinha um cavallo sellado,
Garcia ia montar,
já se achava encourado.

No cabresto do cavallo
cinco homens sustentavam,
quando Garcia montou-se
que na sella estribava
gritando: Larga o cabresto!
já o cavallo saltava.

Levantou-se o cavallão
saltando com Zé Garcia
que furava-o de espóra
e com chicóte batia,
o rapaz era seguro
da sella não se movia.

Zé Garcia pelejou
para amansar o cavallo,
quinze dias de repuxo
aguentando grande abalo,
mas só no fim de um mez
acabou de amansal-o.

O Feitosa perguntou,
por esta occasião:
— Senhor Zé Garcia, quando
será o dia, então,
que o senhor se dispõe
a pegar o barbatão?

—Precisa mais quinze dias para haver ajuntamento, sómente emquanto o cavallo descansa e cobra talento, deixe estar que Saia Branca eu lhe quebro o encantamento.

Appareceram tres homens com inveja e ambição falando contra Garcia dizendo ao capitão que Garcia ia fugir não pegava o barbatão.

Era um Chico Banda Forra, um tal Manoel Gavião e um Juvencio Parnahyba, fazendo conspiração que Garcia ia furtar o cavallo do capitão.

Feitosa, mal satisfeito, aborrecido dizia :

—Ainda não encontrei uma falta em Zè Garcia, è de uma familia rica, delle ninguem desconfia.

Vocês têm a certeza que o rapaz è ladrão. Banda Forra, Parnahyba e Manoel Gavião, sigam atraz do Garcia na pèga do barbatão.

Então no dia marcado
pegou a chegar vaqueiros,
espernagando os cavallos
cento e quinze cavalleiros,
veio o coronel Cincinato,
o maior dos fazendeiros.

Das familias sertanejas
a mais rica e poderosa
era a deste coronel,
trouxe uma moça formosa
que era a flor das donzellas,
seu nome era Sinforosa.

Feitosa com os vaqueiros
estavam promptos esperando,
Garcia bem encourado
seu cavallo preparando,
Zulmira e Sinforosa
da janella observando.

Todos montaram a cavallo,
Feitosa puxou a guia
em busca do gado bravo
que o barbatão existia,
os vaqueiros, invejosos
não largavam Zé Garcia.

Feitosa e os companheiros
depois de terem avançado
chegaram ao fundo dos pastos
viram o arranco do gado,
o barbatão já na frente
ia correndo adeantado.

Garcia, pela esquerda,
corria se desviando,
queria correr sósinho
sahiu do meio do bando.
mas sentiu tres cavalheiros
que iam lhe acompanhando.

Garcia numa jurema
tangeu com má intenção
uma galhada de espinhos
que laçou Manoel Gavião,
esfolou-lhe a cara e um braço
ficou cahido no chão.

Garcia açoitou de novo
um calumbi esgalhado
que batendo em Banda Forra
foi da sella arrebatado,
ficou berrando: Me acudam,
pelos pés dependurado.

O Juvencio Parnahyba
recebeu naquella hora
uma lapada na cara
que o chapéo vouu fóra,
cahiu de cavallo abaixo
engalhado na espóra.

Quando Garcia deixou
os tres sujeitos no chão
puxou pelo seu cavallo
e alcançou o barbatão,
correram de matto a dentro
como um vento furacão.

Subiram por uma serra
em estrondosa carreira,
desceram por uma fuma
passando pela pedreira
o boi saltou num riacho
de cima da cachoeira.

Saltou também o cavallo
causando admiração,
o sapato de Garcia
deixou dois rastros no chão,
seguiu o cavallo mordendo
a anca do barbatão.

Garcia pegou o touro
na mão a cauda enrolou,
atirou-o de alto a baixo
e de um socco o acamou,
a fama do barbatão
neste dia terminou.

Feitosa com o seu povo
passaram por Gavião,
Banda Forra e Parnahyba,
cahidos todos no chão,
seguiram na buraqueira
do cavallo e o barbatão.

Quando déram na pedreira
disseram: Temos demora,
por aqui ninguém passa,
vamos rodear por fóra,
Zé Garcia passou aqui
como uma bala nessa hora.

Depois mediram a distancia
que o cavallo saltou,
contaram quarenta palmos
Feitosa se admirou,
disse: Não tenho cavallo
que passe onde passou.

Continuaram no rastro
adiante foram avistando
José Garcia sentado
com um cigarro fumando,
o touro já varejado
e o cavallo descansando.

Mandaram levar em carga
a carne do barbatão,
em casa de Miguel Feitosa
cresceu a reunião,
foram chamar os cantores
Beira D'agua e Madapolão.

A' noite os dois cantores
discutiam em cantoria,
elogiavam os rapazes
á graça da moçaria,
dando viva ao capitão
davam fama a Zé Garcia.

Estava em cima do sotão
a Zulmirinha Feitosa
se embalando numa rêde
deitada com Sifforosa,
que gritavam os rapazes:
porque eram vaidosas.

— Sinforosa, tu não viste
aquelle rapaz barbado
que fumava num cachimbo
olhando para o teu lado?
Queria te dar um cravo,
comtigo estava animado!

— Zulmicinha, não me fale
naquelle typo immoral,
aquillo é meu parente,
mas é sujeito brutal,
quer namorar com as moças,
dê por vista um animal.

Elle está vestido agora
de casaca, encolletado,
de chapéo de copa alta,
calça curta, engravatado,
de alpercata nos pés,
é papangú descarado.

Aquillo já vem de raça,
o pae delle, numa eleição
foi vestido de camisa
e ceroula de algodão,
lá só não fez um discurso
porque não deram attenção.

Rapaz deste Piauhy
não sabe se ageitar,
o cabelo cobre as orelhas,
passa um anno sem cortar,
assim mesmo acanalhado
só conversa em se casar.

O povo do Seridó
traja bem na phantasia,
admirou-me a decencia
na roupa de Zé Garcia,
aquelle sim, é um rapaz
que as moças têm sympathia.

Sinforosa, Zé Garcia
vive prestando attenção,
ao livro de Carlos Magno
elle até por distracção
fala na princeza Angelica
como casou com Roldão.

Sinforosa suspirou
com a face mais corada.
Zulmira apertou-lhe a mão
dando uma gargalhada
e disse: Já conheci
que estás enamorada.

Chamava ao pé da escada
dona Jovita Feitosa:
— Meninas, desçam d'ahi
acabem com esta prosa,
os cantores estão chamando
por Zulmira e Sinforosa.

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão,
a cada um dos cantores
dêram o seu patacão,
nos tamborettes da sala
foram tomar posição.

A Sinforosa sentou-se
de frente com Zé Garcia
e o olhar da donzella
sóiaente se dirigia
para o moço do Seridó
que tambem correspondia.

Finalmente no outro dia
A Zulmirinha Feitosa
foi ao quarto de Garcia
Junto com a Sinforosa
tomar emprestado um livro
que ensina scena amorosa.

O pessoal do banquete
já havia se retirado,
os velhos donos da casa
foram descancar do enfado,
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado.

Garcia dizia ás moças :
—Todo o meu contentamento
é em dona Sinforosa,
imagem do meu pensamento,
aproveitemos a hora,
ajustemos casamento.

Sinforosa respondeu :
—O senhor é um rapaz famoso,
mas para casar commigo
eu acho muito custoso
sómente porque papae
é um homem perigoso.

O meu pae governa aqui
um batalhão de cangaceiros
e possui vinte fazendas,
é orgulhoso em dinheiro,
tem um negro que advinha,
é macumba feiticeiro.

O senhor casa commigo,
visto ser rapaz solteiro,
si tiver muita coragem,
cavallo bom e dinheiro
para fugirmos d'aqui
e correr um mez inteiro.

Respondeu-lhe Zé Garcia:
—Eu sou homem a toda hora,
não tenho medo de nada,
quero é saber da senhora,
si quizer casar commigo
vamos do Piauhhy embora.

Eu tenho muita vontade,
lhe digo de coração,
quando arrumar os cavallos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauhhy
a bem da nossa união.

Desde ahi se combinaram
que Sinforosa fugia
e noivo para Zulmira
muito breve apparecia,
que Zulmira se casava
com o irmão de Zé Garcia.

Quem tinha cavallo bom
Garcia ia compral-os,
de vinte em vinte leguas
deixava cinco cavallos
para o dia em que fugissem
ninguem poder mais pegal-os.

Garcia veio ao Seridó
deixou a preparação,
fez uma sociedade
com Lourival seu irmão,
subiram ao Piauhy
comprar gado no sertão.

Os Garcias no Piauhy
fizeram logo um contracto
de comprar toda boiada
do coronel Cincinato.
Começou a descer gado
vendido muito barato.

A vaqueirama nos campos
rebanhava em movimento,
ia pegando boi de solta
e fazendo ajuntamento,
os Garcias tomando conta
e fazendo o pagamento.

Na fazenda do Feitosa
havia apartação,
Zé Garcia do cavallo
que pegou o barbatão,
deu muita quèda no pateo,
naquella vadiação.

Neste dia combinaram
Garcia mais Sinforosa
o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feitosa
do sabbado para o domingo,
fugida bem temerosa.

Diz Sinforosa aos Garcias:
—Não tem mais que avisal-os,
esperem atraz do curral
tudo prompto com os cavallos,
eu saio com Zulmirinha
à primeira voz dos gallos.

No ponto estavam os Garcias,
cantaram os gallos na hora,
Sinforosa e Zulmirinha
à meia-noite vieram fóra,
disseram logo aos Garcias:
—Fujamos, vamos embora!

Zé Garcia tomou conta
da donzella Sinforosa.
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feitosa,
disseram adeus ao Piauhy,
terra de moça formosa.

Amanheceu o domingo.
E na casa do Feitosa
não foram visto os Garcias,
nem Zulmira e Sinforosa,
disseram: Estão dormindo!
Mocidade preguiçosa!

As nove horas do dia
o almoço estava botado,
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado,
Jovita subiu ao sótão
achou-o desocupado.

Dona Jovita desceu
do sótão muito veixada,
perguntou: Homem, «cadê»
nossa filhinha estimada?!...
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afilhada.

Feitosa tocou o buso,
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: «Fique informado
que nossas filhas fugiram,
vão em busca de outro Estado.

O coronel Cincinato
distribuiu armamento,
armou quarenta capangas
marchou logo em seguimento
para a casa do Feitosa,
que era um sanguinolento.

Formou sessenta jagunços
na casa do capitão
para montar a cavallo
com armas e munição,
disseram: E' uma guerra
que vai se dar no sertão.

Disse Chico Banda Forra :
— Não creio nesta viagem,
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem,
eu já sei que esse povo
vai só perder a viagem.

Eu fui atraz do Garcia
na péga do barbatão,
mais Juvencio Parnahyba
e Manoel Gavião,
Garcia quasi nos mata...
E não tivemos razão!

O negro do Cincinato
fez mesa de bruxaria,
disse: Eu acho muito custoso
se pegar o Zé Garcia,
já vão com vinte e tres leguas,
passando uma travessia.

As duas moças montadas
em cavallos de cilão,
um negro com uma carga
de bahú e matulão,
Sinforosa vai no cavallo
que pegou o barbatão.

O sol estava se pondo,
o crepusculo ainda fóra,
os dois chefes se veixaram
e disseram: Vamos embora,
os Garcias já vão longe,
mas elles me pagam agora!

Seguiram a toda carreira
os chefes se adeantando,
alguns montados em jumentos,
os burros se acuando
aqui ali demoravam
uns aos outros esperando.

Cincinato e o Feitosa
em sua perseguição,
nas portas onde passavam
pediam informação
de dois rapazes e duas moças
que fugiram do sertão.

Passaram no Araripe
na casa de um fazendeiro,
à noite, estavam hospedados,
tiveram melhor roteiro
dos rapazes e das moças
e do negro bagageiro.

Lhe disse a dona da casa:
— Senhor capitão Feitosa,
aqui dormiram duas moças,
Zulmirinha e Sinferosa,
Presentearam meus filhos,
já vi que moças mimosas!

Os dois moços se parecem,
me disseram serem irmãos,
a cada uma das creanças
elles déram um patacão,
foram casar no Seridó,
depois voltam para o sertão.

Sahiram hontem d'aqui quando amanheceu o dia, as moças mudaram a roupa, vestiram a da montaria, deixaram cinco cavallos por ordem de Zé Garcia.

Disse o coronel Cincinato :
—Levantemos o acampamento, devemos a toda pressa botar logo impedimento sinão os garcias casam, nos dão um conhecimento.

Os Garcias em Cajazeiras fizeram logo uma acção, chegaram aos pés do padre despejaram um matulão que estava cheio de dinheiro voando as notas no chão.

O padre disse : Meninos, para que tanto dinheiro ? ! Si têm negocio commigo digam o motivo, primeiro. De onde vêm estas moças fugindo assim tão ligeiro ?

Respondeu José Garcia :
—Eu fui com o meu irmão ao Piauby, comprar gado, que é nossa transacção, lá raptamos estas moças da casa do capitão.

Atraz vem um coronel
junto com o capitão
afim de tomar as filhas
e nos fazer perseguição,
rapaz por causa de moça
em velho passa lição.

Disse o padre: Conte commigo
que eu ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo de Caicó,
vou fazer os casamentos
lá mesmo no Seridó.

Então mandaram os cavallos
conforme quiz Zé Garcia,
sellaram outro cavallo
do padre da freguezia,
seguiram com o vigario,
cresceu mais a companhia.

Os jagunços do Feitosa
e do coronel Cincinato
Ficaram em Morro Dourado
escondidos pelo matto
com receio de trezentos
capangas do Viriato.

Cincinato e o Feitosa
passaram em Mangabeiras,
já vinham sem os jagunços,
chegaram em nossas ribeiras
perguntaram pelo padre
da cidade de Cajazeiras.

Disseram que o vigario
tinha sabido ha oito dias
em viagem do Seridó
curar doutras freguezias
para fazer casamentos
na familia dos Garcias.

Os dois chefes do Piauhy
perderam a valentia
quando chegaram á fazenda
do tenente João Garcia;
pois encontraram as filhas
já casadas, nesse dia.

Sinforosa com Zulmira
trajaram véo e capella,
todo povo contemplava
a belleza das donzellas,
seus noivos permaneciam
assentados junto dellas.

Cincinato e o Feitosa
quando entraram no salão
as noivas se ajoelharam
para tomarem a benção,
os velhos abençoaram
as filhas de coração.

O Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente,
abraçaram seus dois genros
de accordo com o tenente
e disseram: Nossas filhinhas
casaram decentemente.

Estava um rapaz louro,
poeta novo e letrado,
com uma viola de duas boccas,
a cantar discurso rimado,
era Hugolino do Sabogy
felicitando o noivado.

Figuraram nessa festa
tres officiaes de patente,
o coronel Cincinato,
o capitão e o tenente.
Continuava o banquete
naquelle salão decente.

Zulmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou posse
de sua casa arrumada,
visinha uma da outra,
na alliança acostumada.

Feitosa e o Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressar ao Piauhy
alegres e bem consolados.

O coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram a grande herança
de Zulmira e Sinforosa.
Continuou dos Garcias
a familia numerosa.

Num bebedor de animaes
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
d'uma ramagem sombria
mettido por entre as folhas
que debaixo ninguem via.

A filha de Militão
chegou com um debochado,
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado,
não sabendo que Garcia
em cima estava trepado.

Disse Francisca Ramel:
—Joaquim, tenha sentimento!
Estou engordando á força,
meu bucho em crescimento,
si papae souber se zanga,
me peça em casamento!

Tu tens que casar commigo,
sabes que sou tua prima,
levantei falso a Zé Garcia,
mas você não me estima,
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima.

Vagabunda sem vergonha!
—aqui gritou Zé Garcia—
eu não sei de tuas miserias
que ha tempos escondia,
vou descarar o teu pae
com tua patifaria.

Fugiu Francisca Ramel
em busca dum camarada,
chegando no Caicó
ficou de casa alugada;
e o Militão foi preso
porque fez muita zuada.

Então correu a noticia
que Zé Garcia raptou
uma moça no Piauí,
grande perigo passou,
chegando no Seridó
a toda pressa casou.

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma empreza
uma filha dos Feitosas,
admirava a riqueza
destas moças que encheram
o Seridó de belleza.

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado,
garantiu que ia mata-lo
conforme tinha jurado.

Assim dizia Militão:
—Pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em riqueza e fidalguia,
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia.

Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado,
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado,
branco de olhos azues
em meus pés tem se ajoelhado.

Eu vou fazer tal barulho,
corre o povo, a noiva chora,
só mato o Zé Garcia
de chicóte e palmatoria
e me monto no tenente
rasgo-lhe o bucho de espóra.

Depois eu lhe queimo a casa,
tóco fogo em algodão,
o Garcia se escapar
fique com esta lição,
nunca mais engeitará
outra filha do Militão.

As cinco horas da manhã
quando amanheceu o dia,
chegava um cavalleiro
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia.

Senhor tenente Garcia,
eu só vim lhe avisar
—assim disse o cavalleiro
Militão vem lhe matar,
está juntando capangas
para vir lhe atacar.

Vem queimar a sua casa
com paiol de algodão,
acabar com os Garcias
é toda sua tenção.
O senhor não facilite
com o cabra Militão!

Diz Zé Garcia: Meu pae,
me entregue a questão
que á noite eu vou cercar
a casa de Militão,
elle tem que vir nas cordas
porque é um valentão.

As oito horas da noite
gallopava Zé Garcia
com nove homens a cavallo
armados a fuzilaria,
encontraram Militão
descuidado sem espia.

Quando occultara os cavallos
foram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadiando,
os bacamartes encostados
e uma viola tocando.

Uma descarga cerrada
os bandidos receberam,
gritaram: Chegou a tropa!
deixaram as armas, correram,
seguiram em busca da serra
e nas grutas se esconderam.

Militão não quiz correr,
já ferido numa mão,
José Garcia pegou-o
bateu com elle no chão
gritando: Tragam as cordas,
amarrem este ladrão.

O Militão quando viu-se
preso pelo intrigado
ainda quiz estrebuchar
mas já estava amarrado,
Garcia deu-lhe uma surra
ficou elle acomodado.

Disse Garcia: Criminoso,
tu querias me dar fim,
tua filha é pareceira
do cangaceiro Joaquim,
eu não ia misturar-me
numa canalha tão ruim.

Vou dar-te por despedida
mais uma surra de peia,
te despede da cachaça
e roubo de casa alheia,
diz adeus ao sertão
que has de morrer na cadeia.

Com dois annos Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauhý
com Lourival seu irmão
para visitar os sogros
nessa mesma occasião.

Sinforosa e Zulmirinha
se abraçaram de contente
porque iam ver seus paes,
visitar a sua gente,
na terra em que nasceram,
para o lado do poente.

Partiu então Zé Garcia
com seu acompanhamento,
chegando em Cajazeiras
já tinha conhecimento,
dormiram em casa do padre
que fez o seu casamento.

Era dez do mez de Junho,
havia leite e coalhada,
de manhã tomaram café,
então veio a cavalhada,
preparou-se a montaria
para seguir a jornada.

Se despediram do padre
com abraço e aperto de mão,
seguiram em largo trote
e disse Garcia ao irmão :
—Vamos gosar no Piauí
uma noite de São João.

Avançaram até chegar
no ponto mais desejado,
nas margens do Parnaíba
onde se cria muito gado,
pegaram Miguel Feitosa
em casa bem descuidado.

A chegada dos Garcias
foi uma recepção,
continuou o banquete
até noite de São João,
Cincinato e o Feitosa
gosando a satisfação.

Quando entrou o mez de Julho
foram rebanhar o gado
escolhendo boi de éra
e deixando encurralado
e os Garcias comprando,
pois estavam acostumado.

Lourival e Zulmirinha
ficaram com Miguel Feitosa,
em casa do Cincinato
ficou dona Sinforosa,
José Garcia desceu,
com uma boiada volumosa.

José Garcia baixou
com seu gado pela estrada,
chegando em Campina Grande
vendeu a sua boiada,
voltou para o Piauhy
ver sua esposa estimada.

José Garcia passando
num esquisito arriscado
sahiram tres cangaceiros,
o moço estava emboscado,
o Garcia estava só,
agora ia ser roubado.

—Ou o dinheiro ou a vida!
Abra logo o matulão!
Acrescentou um bandido:
—A minha opinião,
è que si matarmos elle
não teremos perseguição.

Zè Garcia respondeu:
—Não façam historia comprida,
vou entregar o dinheiro
mas não roubem minha vida!
Disseram elles: Você morre!
Matal-o è nossa medida.

Josè Garcia inda disse:
—Pois visto ser um christão
eu quero me confessar,
me ouçam de confissão
e perdoem-me os peccados
conforme a religião.

Um cangaceiro enxerido
disse: Então, pódes rezar,
eu posso servir de padre
só para lhe confessar,
vamos, diga seus peccados
que eu os sei perdoar.

Garcia disse: Aqui não,
me confesse alí no matto,
peccado alheio tem segredo
visto a fineza do acto.
—Vamos que serei o padre,
confesso muito barato.

Garcia disse ao ladrão :
—Aqui vamos concordar,
eu lhe dou sessenta contos
você vae negociar,
matamos aquelles sujeitos,
que só quero è escapar.

Você com sessenta contos
para viver tem dinheiro,
vae ser um negociante
até no Rio de Janeiro,
melhor ser um homem rico
do que ser um cangaceiro.

Disse o bandido : Está certo,
e voltou emparelhado,
o ladrão sempre dizendo :
—O homem está confessado,
ouviu-se logo dois tiros,
cada um foi fuzilado.

Então disse Zè Garcia :
—Ouça outra confissão :
eu tinha tres inimigos,
dois estão mortos no chão,
agora só falta um,
segure o punhal na mão !

O cangaceiro gritou :
—Você quiz me enganar !
Zè Garcia respondeu-lhe :
—Eu não vivo de matar,
quando a sorte me obriga
eu lucto para escápar.

Se travaram nos punhaes
combate muito ligeiro,
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro,
inda lhe disse: Ladrão,
tu não tomas mais dinheiro!

Botou-lhe o pé no pescoço,
o bandido não fez acção,
disse: Eu estou acostumado
a assignalar barbatão,
vou deixar o meu signal
nas orelhas deste ladrão.

Garcia montou a cavallo,
continuou gallopando,
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com dois cadaveres de lado
os urubús festejando.

Depois do mez de São João
Garcia fez despedida
voltando ao Piauhy
com sua esposa querida,
Lourival e Zulmirinha;
houve choro na partida.

E, depois um aleijado
de porta em porta pedia,
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
—As suas orelhas têm
o signal de Zé Garcia.

Respondia o ex-cangaceiro :
—Eu mesmo fui o culpado,
nos mattos do Ceará
Zè Garcia foi cercado,
morreram meus companheiros
e eu escapei aleijado.

Continuou Zè Garcia
em São João do Sabogy,
de anno em anno visitava
os campos do Piauhy,
como topador de touro
outro igual não tinha ali.



10.1.38.

São Nossos Agentes :

- Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre) — Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTARÉM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em MARABÁ — José Bandeira de Souza
- Em BOA VISTA (Goyaz) — Perminio Wanderley.
- Em SÃO LUIZ (Maranhão) — Valentim Maia
Rua Affonso Penna, 95-A.
- Em CAXIAS (Maranhão) — Trindade Vidigal & Filho — Rua Aarão Reis n. 8
- Em GRAJAÚ — Trezidela — Maranhão — Raymundo Martins Jorge.
- Em THEREZINA — Pedro Soares de Carvalho, Rua Ray Barbosa, Planalto Vermelho
- Em NATAL (R.G. do Norte) — Ramos & Irmão — *A Parahybano* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURÍ (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M. Bacoso — Mercado Novo.
- Em VICOSA — E. Bastos Sampaio.
- Em SOBRAL — José Fernandes Nogueira — Praça da Figueira.
- Em IPU — Francisco das Chagas Paz.
- Em PARNAGYBA (Piauí) — Antonio Marques de Oliveira — Av. Capitão Claro, n. 18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva
- Em ICATU (Maranhão) — Orlando Lima